Jornal dos
CRIADORES

ÓRGÃO INFORMATIVO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES - ANO V - Nº 57 - SETEMBRO 2005

Santiago, Luis Alberto e Wagner Neto: informações úteis ao pecuarista.

EurepGAP, pecuária orgânica, identificação de animais...

No mês de agosto a ABC promoveu a realização de quatro palestras dentro do programa "Encontros com a Pecuária". No dia 18, José Amaral Wagner Neto e José Pedro Santiago, da Organização Internacional Agropecuária (OIA-Brasil), falaram sobre o programa de certificação EurepGAP e pecuária orgânica, respectivamente. No dia 25, foi a vez de Ruy Cereda, da Animall Tag, falar sobre identificação de animais, e de Gilberto Caparica Neto, da Agrisolutions, discorrer sobre softwares de gestão na pecuária.

"São assuntos importantes para a pecuária e a nossa intenção é deixar o produtor bem informado sobre eles", afirmou o presidente da ABC, Luis Alberto Moreira Ferreira (Pág. 3 e 6).

Saídas para o leite

Os primeiros meses do ano foram acima das expectativas, mas o semestre passado terminou anunciando um novo período de baixa para o leite. Produtores com bom nível de profissionalização apontam o mercado interno, a verticalização do empreendimento e a melhoria da qualidade do produto como alternativas para a estabilidade e até o crescimento do setor. Págs 4 e 5.

William Labaki: tirar leite é profissão de fé.

Carne, ciência e tecnologia.

O Instituto de Tecnologia de Alimentos (Ital) promove de 27 a 29 de setembro o III Congresso Brasileiro de Ciência e Tecnologia de Carnes. O evento será organizado por meio de sessões temáticas e apresentação de trabalhos. **Pág. 8.**

Um lugar para a crise

A ABC apoiou a iniciativa da Confederação Nacional da Indústria em entregar aos presidentes da República e da Câmara Federal o documento "Crise política – uma agenda mínima para a governabilidade". Veja editorial na pág. 2.

ABC em ação

Preparativos

Representantes do Sisbov, das certificadoras, do serviço de defesa sanitária animal no Estado, do SIF e de pecuaristas se reuniram na delegacia do MAPA em São Paulo, no dia 09 de agosto, com o objetivo de organizar a casa para a visita da comissão da União Européia, no início de setembro. São Paulo, Santos e Barretos são as cidades paulistas incluídas no roteiro dos europeus que virão verificar as condições de sanidade do rebanho bovino brasileiro e o funcionamento do Sisbov. A ABC foi representada na reunião pelo assessor da diretoria, Belirio Brandão Neto.

TecnoCarne

A 7ª edição da Feira Técnica de Produtos para a Indústria da Carne foi realizada de 23 a 25 de agosto, no Centro de Exposições Imigrantes, na cidade de São Paulo. Belirio Brandão Neto representou a ABC no evento que reuniu empresas de quase uma dezena de países.

Agro Brasil

Com organização do jornal Gazeta Mercantil, foi realizada em São Paulo, em 29 de agosto, a conferência "Agro-Brasil 2005 – Desafios e Oportunidades do Agronegócio". A ABC foi representada no evento por Belirio Brandão Neto, que assistiu às palestras dos governadores Geraldo Alckmin (SP) e Marconi Perillo (GO) e do presidente SRB, João Sampaio Filho, entre outros. Ao ministro interino da Agricultura, Luis Carlos Guedes Pinto, coube a conferência de encerramento.

EDITORIAL

Um lugar para a crise

Passados os choques iniciais, provocados pela onda de denúncias contra membros do governo e do Partido dos Trabalhadores, chegou a hora de se encontrar um lugar para a atual crise política. Naturalmente também queremos a apuração rigorosa dos fatos e a punição exemplar dos responsáveis por qualquer ilegalidade praticada, mas essa crise não pode se sobrepor aos demais temas importantes para que o País continue a trabalhar e produzir.

Nesse sentido, a ABC emprestou seu modesto apoio à iniciativa da Confederação Nacional da Indústria em compor o documento "Crise política – uma agenda mínima para a governabilidade", entregue aos presidentes da República e da Câmara Federal no dia 05 de agosto último. Também assinaram o documento as confederações da Agricultura, das Instituições Financeiras, do Comércio, dos Transportes e a Ação Empresarial.

O documento não contém nenhuma novidade. Seu o objetivo é contribuir para a redução dos impactos da crise política sobre a economia. As propostas e projetos apontados na Agenda Mínima já fazem parte das agendas de trabalho do Congresso Nacional e do Executivo e estão organizados em seis áreas: Infra-estrutura; Sistema Tributário; Ambiente Regulatório; Reforma do Estado e Gestão; Inovação; Sistema Político.

Em resumo, o documento reforça a importância da estabilidade e aponta para a necessidade da criação de condições para estimular os investimentos e reduzir os juros.

Punição para os culpados. E que o País retome o curso de seus grandes temas.

Luis Alberto Moreira Ferreira
Presidente da Diretoria Executiva

Associação Brasileira de Criadores
Av. José César de Oliveira, 181 - 11º andar
Vila Leopoldina
CEP 05317-000 - São Paulo-SP
Fone: (11) 3832.9369 Fax: (11) 3831.2731
E-mail: abc@abccriadores.com.br
www.abccriadores.com.br

Associação Brasileira de Criadores (ex-Associação Paulista dos Criadores de Bovínos), reconhecida como utilidade pública pelo Decreto Estadual nº 33.811, de 20 de outubro de 1958. Registrada no Ministério da Agricultura sob nº35, como jurisdição nacional.

Diretoria

Presidente: Luis Alberto Moreira Ferreira
Vices-Presidente: Ney Soares Piegas, Rubens Malta de Souza Campos Filho, Luiz Rondon Teixeira de Magalhães, Luiz Francisco Pavan Silveira, Eduardo Nunes Gusso.
Secretários: Jair Martineli, Wanda Pompeu Geribello.
Tesoureiros: Gustavo dos Reis Filho, Francisco Márcio da Costa Carvalho.

Conselho Deliberativo

Presidente: Nelson Luiz Baeta Neves
Vice-Presidente: Silvio Maria Crespi
Conselheiros Natos: Manoel Elpídio Pereira de Queiroz Filho, Guilherme Monteiro Junqueira, José Cassiano Gomes dos Reis Junior, Luis Alberto Moreira Ferreira.
Conselheiros Efetivos: Carlos Eduardo Moreira Ferreira, José Amauri Dimarzio, José Luiz de Paula Eduardo, Ney Soares Piegas, Eduardo Dias Roxo Nobre, Rubens Malta de Souza Campos Filho, Elisa Guerra Malta Campos, Isabel Sampaio Moreira Piegas.
Conselheiros Suplentes: Luiz Rondon Teixeira Magalhães, Francisco Márcio da Costa Carvalho, Greice Mara Martins Gomes Martins da Silva, Jair Martineli, Gustavo dos Reis Filho, Carlos Eduardo Duprat, Edgardo Héctor Pérez, Eugênio Salgueiro Gomes.

Conselho Fiscal

Efetivos: Edgardo Héctor Pérez, Licínio dos Santos Silva Filho, Eugênio Salgueiro Gomes
Suplentes: Maria Eugênia da Silva Telles, Milton Saad, Theodoro Quartim Barbosa Netto

acadêmica

O Jornal dos Criadores é editado pela Acadêmica Agência de Comunicação.

(11) 5549-1863

Edição: José Roberto Ferreira
Projeto gráfico e arte: A. C. Prado

EurepGAP foi tema de palestra na ABC

Com o objetivo de esclarecer seus associados e demais interessados sobre um dos mais novos sistemas de certificação de produtos agropecuários, o EurepGAP, a ABC promoveu, no dia 18 de agosto, uma palestra sobre o assunto. Para isso foi convidado José Amaral Wagner Neto, diretor da Organização Internacional Agropecuária (OIA), empresa reconhecida para certificação EurepGAP. No mesmo dia foi realizada uma outra apresentação, sobre produção pecuária orgânica, a cargo do engenheiro agrônomo José Pedro Santiago *(veja abaixo)*.

Wagner Neto começou sua apresentação explicando que o EurepGAP surgiu na Europa, em 1997, devido à preocupação das grandes redes de supermercados, reunidos na associação *Euro Retailer Produce Working Group* (Eurep), com a qualidade de produtos destinados ao consumo humano. "O EurepGAP é um sistema de gestão de qualidade com a finalidade de desenvolver as Boas Práticas Agrícolas (*Good Agricultural Practices – GAP*, em inglês, daí o nome EurepGAP)", explica. "O seu objetivo é reduzir riscos, assegurando a qualidade e inocuidade dos alimentos na produção primária, enfocando também a implantação de melhores práticas para garantir uma produção sustentável."

Cinco aspectos

A princípio as normas do EurepGAP valiam apenas para a produção de frutas e vegetais. No ano 2000, no entanto, o sistema de certificação se estendeu para produção de bovinos, ovinos, aves, suínos e grãos, quando surgiu a *Integrated Farm Assurance (IFA)*, ou Segurança Integrada de Fazenda. Hoje, o EurepGAP tem 30 empresas membros de 12 países (África do Sul, Austrália, Bélgica, Espanha, Finlândia, França, Holanda, Inglaterra, Irlanda, Noruega, Suécia e Suíça). Daí a importância dessa certificação para quem quiser exportar para esses países. Atualmente, já existem cerca de 20 fazendas com o certificado EurepGAP no Brasil.

De acordo com Wagner Neto, as normas do EurepGAP englobam cinco aspectos principais: rastreabilidade (possibilita o acompanhamento de toda a cadeia alimentar), segurança dos alimentos (controle de agrotóxicos, minimizando o impacto dos resíduos nos alimentos, no ser humano e no meio ambiente), higiene (evita as contaminações químicas, físicas e biológicas dos alimentos) e aspectos sociais (ambiente de trabalho adequado às necessidades trabalhistas e sanitárias dos trabalhadores envolvidos na cadeia de produção).

Wagner Neto: EurepGAP contempla boas práticas agrícolas.

O diretor da OIA também explicou os procedimentos que devem ser seguidos por quem quer a certificação EurepGAP. "O primeiro passo é procurar uma certificadora e assinar um contrato", disse. "Depois, no caso da OIA, o interessado deve fazer uma auditoria própria em sua propriedade. Ou então solicitar uma visita diagnóstico. Essas duas medidas vão revelar os aspectos da fazenda que não estão em conformidade com as normas do EurepGAP. Nesse caso, o proprietário tem um prazo para resolver os problemas. Em seguida é feita uma inspeção. Se tudo estiver de acordo, o processo é encaminhado para um comitê de certificação, que emite o certificado. Todo esse processo custa entre R$ 3 mil e R$ 4,2 mil."

Os cuidados com a pecuária orgânica

No mesmo evento em que foi apresentado o EurepGAP, também houve uma palestra sobre pecuária orgânica. O encarregado de fazer a apresentação foi o engenheiro agrônomo José Pedro Santiago, da Organização Internacional Agropecuária (OIA). Em linhas gerais, ele falou sobre o que é proibido e o que é permitido na pecuária orgânica. De acordo com Santiago, as normas relativas à produção vegetal orgânica também se aplicam à produção animal.

Criar raças adaptadas à região é uma das primeiras regras que se deve observar, pois assim os animais terão mais resistência e saúde. O bem-estar deles é outra norma que deve ser seguida. "A fazenda precisa ter áreas com sombra, de fácil acesso, de preferência com árvores, para os animais se protegerem do calor", explicou Santiago. "Conforme a região, manter também áreas abrigadas, para os animais se protegerem do frio."

Durante a sua apresentação, ele também falou sobre as regras que devem ser seguidas para o transporte, confinamento, prazo de conversão (tempo necessário para que o produtor se enquadre ao manejo orgânico), alimentação, saúde e medicamentos.

Leite: azedou de novo?

Após um período de conquistas para o produtor e para o País, setor leiteiro vê risco de retrocesso nessa segunda metade de 2005.

PROFISSÃO DE FÉ Labaki se diz acostumado com as crises.

Depois da virada histórica do ano passado, quando pela primeira vez o Brasil passou de importador a exportador de leite e seus derivados, e de um primeiro semestre de 2005 bom para o produtor, o setor se prepara para enfrentar um segundo semestre no qual as perspectivas apontam para queda das vendas externas e dos preços internos. Há inclusive quem tema que o Brasil volte à condição de importador ou, na melhor das hipóteses, equilibre sua balança comercial do leite. Há também, no entanto, os mais otimistas que acreditam que, mesmo se as previsões pessimistas se concretizarem, não será o fim do mundo. Eles apontam o mercado interno, a verticalização dos empreendimentos e a melhoria da qualidade do produto, com a entrada em vigor da Instrução Normativa 51, como opções para vencer a crise que se prevê e garantem que não a temem.

É o caso do pecuarista William Labaki, que produz leite B na região de Itu (SP). "Nós que produzimos leite, há 27 anos no meu caso, estamos absolutamente acostumados com esses reveses do setor", diz. "Já passamos por "n" crises de baixa de preço e sempre produzimos mais. Investimos em tecnologia, ganhamos produtividade e acabamos permanecendo na atividade, por que é quase uma profissão de fé tirar leite".

Variedade

Exemplos como o de Labaki contribuíram para que a cadeia leiteira do país chegasse aonde chegou no ano passado. Foi um longo caminho nos últimos 20 anos. Nesse período houve aumento significativo na variedade de produtos feitos a partir do leite e da sua qualidade, assim como da concorrência. Isso contribuiu para que em duas décadas a produção dobrasse, alcançando 23,5 bilhões de litros em 2004, o que deu ao Brasil a sexta colocação no ranking da produção de leite mundial.

As coisas pareciam que iriam engrenar de vez com o aumento dos preços e das exportações que começou a ser registrado em 2003, embora o país ainda continuasse importador. O ano passado foi o melhor para o setor. As exportações de produtos lácteos atingiram US$ 95,3 milhões, enquanto as importações ficaram em US$ 83,8 milhões, um superávit de mais de US$ 11 milhões.

Mas daí uma série de fatores jogou um balde de água fria nas expectativas mais otimistas. O dólar barato estimulou as importações, aumentando a oferta de leite no mercado interno e, conseqüentemente, contribuindo para diminuir seu preço. Em julho, os produtores receberam, pelo litro vendido em junho, R$ 0,5484, menos que o preço do mês anterior, que foi R$ 0,5736, o que significa uma queda de 4,39%. É a primeira vez em dez anos que o preço de junho é menor do que o de maio.

Verticalização

A balança comercial também está no prejuízo em 2005. De janeiro a junho deste ano, o Brasil importou 40,6 mil toneladas de leite e seus derivados, 62,1% a mais do que no mesmo período em 2004, quando elas chegaram a 25 mil toneladas. Já as exportações cresceram menos, 47,3%, passando de 22,2 para 32,7 mil toneladas. Em dólares, o déficit entre janeiro e junho de 2005 foi de 17,9 milhões.

Por isso muita gente acredita que a saída possa estar no mercado interno. De novo é Labaki quem dá a receita. "O que tinha de ser feito desde já, desde ontem, é uma política consistente de aumento de consumo, seja por meio de uma campanha de marketing eficiente ou, principalmente, de subsídio ao consumidor de baixa renda", explica. "O que precisa haver é a população carente ter acesso à proteína mais nobre que existe, principalmente na primeira infância. Os governos – federal, estaduais, municipais – tinham que efetivamente criar um grande programa de distribuição gratuita para a população carente. Só isso já viabilizaria a questão de demanda para a produção interna."

Além do aumento do consumo interno, outra aposta de parte do setor leiteiro é a verticalização, isto é, um mesmo empreendimento ou fazenda produzir o leite e seus derivados, como queijo, leite em pó e condensado, iogurte e outros. É o caso, por exemplo, de Edson Lira Gurgel do Amaral, criador da raça pardo-suíço, na cidade de Cabaceira do Paraguaçu, na Bahia, a 170 quilômetros de Salvador. "Estou tentando verticalizar, com subprodutos do leite – iogurte e queijo –, para sobreviver", conta. "Acredito que a verticalização é uma tendência, tem muita gente procurando isso."

Qualidade

Um terceiro caminho para evitar a crise, apontado por alguns, é a melho-

ria da qualidade do leite e seus derivados, o que poderia abrir novos mercados externos e garantir a manutenção dos já conquistados. Essa meta passou a ser mais fácil de ser alcançada a partir do dia 1º de julho, quando entrou em vigor, nas regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste, a Instrução Normativa 51, editada pelo Ministério da Agricultura em setembro de 2002. As regiões Norte e Nordeste deverão seguir a medida a partir de 2007.

O principal objetivo da IN 51 é padronizar a qualidade do leite cru e de seus derivados. Ela estabelece algumas normas básicas que os produtores devem seguir. Entre as principais está a granelização do leite, isto é, ele deverá ser coletado e resfriado nas propriedades produtoras e transportado em caminhões-tanques apropriados e não mais nos tradicionais latões. A IN 51 também fixa limites máximos para a presença de bactérias e células somáticas no leite.

Muitos produtores acreditam que a medida vai ser benéfica para o setor. "A IN 51 vai ajudar muito a gente", garante Antonio Simão Aznar, produtor de leite tipo B, em Guaratinguetá (SP). "As empresas de laticínio terão de nos pagar pela qualidade. Isso, na verdade, já está começando a ocorrer. A Danone, por exemplo, de um ano para cá, está fazendo isso. A empresa está pagando R$ 0,01 a mais por litro do leite que ultrapassa um determinado percentual de proteína".

Aznar diz que tem brigado para que a remuneração seja pela quantidade – e não pelo percentual – de proteína que entrega. E acredita que em breve vai ganhar essa briga.

Setor de insumos continua otimista

Na esteira dos bons negócios da cadeia leiteira em 2004 e no primeiro semestre deste ano, o setor que fornece insumos para os produtores também tem o que comemorar. Suas vendas e conseqüentemente seu faturamento aumentaram. Com uma vantagem: a crise, que poderá atingir os produtores no segundo semestre deste ano, ainda não é vislumbrada entre os fornecedores de insumos. "O mercado está bem animado, bem aquecido", diz, por exemplo, Vincent L'Henaff, diretor da Allflex no Brasil, empresa que produz brincos e sistemas de identificação de animais.

"O pecuarista de leite está buscando produtos de qualidade", explica L'Henaff. "O recente revés da cadeia leiteira não teve influência nenhuma no segmento de identificação animal. Nós tínhamos 20% do mercado e hoje temos 30%."

A Fort Dodge, multinacional norte-americana presente em 30 países e que trabalha com produtos farmacêuticos e biológicos, também não tem do que se queixar. "O mercado veterinário brasileiro vem crescendo 8% ao ano", comemora João Marcelo de Castro Gomes, gerente de produto Gado de Leite da Fort Dodge. "A divisão de gado de leite de nossa empresa representa 40% do faturamento no Brasil. Essa taxa é crescente. Devemos fechar este ano com R$ 36 milhões de faturamento somente na linha de gado de leite, um aumento de 6% em relação ao ano passado."

Na mesma marcha do crescimento está a Semex Brasil, empresa canadense de genética bovina de corte e de leite. "Esse ano nós crescemos muito de janeiro a julho, comparado com o ano passado", conta Jurandyr Arone Mués, gerente geral da empresa. "A expectativa da Semex é que neste ano vamos ter um crescimento de 25%. É um número muito grande para qualquer setor da economia, mas poderia ter um resultado ainda mais positivo se o produtor fosse melhor remunerado".

L'Henaff, da Allflex, e Gomes, da Fort Dodge, comemoram crescimento das vendas.

LÁCTEOS Edson do Amaral quer produzir queijo e iogurte.

QUALIDADE Simão Aznar tem boas expectativas com a IN 51.

Escolha de sistema requer cuidados

Dentro do programa Encontros com a Pecuária, promovido pela ABC, no dia 25 de agosto ocorreram mais duas palestras. Dessa vez os temas foram identificação eletrônica em animais e sistema integrado de gestão do agronegócio. Quem falou sobre o primeiro tema foi Ruy Cereda, gerente comercial da Animall Tag, empresa que produz equipamentos de identificação eletrônica de animais. A palestra sobre o segundo assunto foi de Gilberto Caparica Neto, da empresa Agrisolutions, que desenvolve softwares e sistemas de gestão de empreendimentos rurais.

Devido às exigências do Sistema Brasileiro de Identificação e Certificação de Origem Bovina e Bubalina (Sisbov), os temas rastreabilidade e sistemas de identificação de animais estão na ordem do dia da pecuária brasileira. Segundo Cereda, há várias formas de identificação do gado: marca a fogo, brinco visual ou com chip eletrônico, bolos (um chip recoberto de louça, material anticorrosivo, que é colocado no rúmen do animal) e chip eletrônico implantado sob a pele.

Cereda enfatizou as características de um bom sistema de identificação. "Ele deve atender a quatro requisitos", explicou. "Deve ser único, permanente, insubstituível e positivo". Ou seja, o pecuarista deve analisar cuidadosamente cada tipo de identificação antes de fazer a escolha.

Durante sua palestra, Cereda apresentou o modelo produzido pela Animall Tag, desenvolvido para atender as normas do Sisbov. Trata-se de um brinco com chip eletrônico, acompanhado de um aparelho que lê e armazena todos os procedimentos (vacina, descorna, pesagem, por exemplo) de manejo do animal. Os dados depois podem ser transferidos para um computador.

Gestão

Depois da palestra de Cereda, Caparica Neto apresentou o sistema integrado de gestão do agronegócio, que, segundo ele, é muito mais do que um programa de computador. "Não fornecemos softwares", disse. "Fornecemos um processo de informatização do empreendimento rural."

De acordo com ele, para cada fazenda ou empreendimento é elaborado um sistema diferente. "Ele ajuda o proprietário a entender os pontos críticos em sua criação ou lavoura, identificando as reduções de custos que podem ser feitas", explicou. "O sistema permite a avaliação de todo o ciclo produtivo, organizando e automatizando todas as operações."

ITR: entrega da declaração até 30 de setembro

As pessoas físicas e jurídicas proprietárias de imóveis rurais têm até o dia 30 deste mês para entregar a declaração anual do Imposto sobre a Propriedade Territorial Rural (ITR). A entrega via Internet (www.receita.fazenda.gov.br) pode ser feita até às 20h do dia 30 de setembro; quem optar por disquete terá de entregá-lo nas agências do Banco do Brasil ou da Caixa Econômica Federal, no horário bancário. A declaração em formulário só será aceita pelas agências dos Correios, no horário de atendimento ao público, e exigirá R$ 3 para postagem.

Está obrigada a declarar a pessoa física ou jurídica proprietária, titular do domínio útil ou possuidora a qualquer título; um dos condôminos, quando o imóvel pertencer a várias pessoas, e o inventariante, enquanto não for concluída a partilha. A entrega é obrigatória inclusive para os contribuintes imunes ou isentos do imposto.

A declaração entregue após 30 de setembro dá multa de 1% ao mês de atraso, calculada sobre o total do imposto devido.

Europeus avaliam rastreabilidade e sanidade no Brasil

Uma reunião no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) no dia 30 de agosto, em Brasília, marcou o início das atividades da missão técnica da União Européia que veio ao Brasil avaliar os sistemas de produção de carne de gado e de identificação e certificação de origem bovina. Até o dia 13 de setembro os europeus tinham uma agenda de visitas que ia de fazendas a portos, passando por frigoríficos, escritórios de atenção veterinária e certificadoras. Visitarão também empresas de distribuição de carne e estabelecimentos que comercializam vacina contra aftosa. No dia 15 a delegação se reunirá com funcionários do MAPA, quando apresentará o relatório final informando se o Brasil poderá continuar exportando carne bovina ao mercado europeu.

Divididos em três grupos, os técnicos europeus visitam o Mato Grosso, Rio Grande do Sul, São Paulo, Minas Gerais, Espírito Santo, Santa Catarina e Paraná, maiores pólos brasileiros de pecuária. Percorrerão, ao todo, 23 municípios. O foco da inspeção é o Sistema Brasileiro de Identificação e Certificação de Origem Bovina e Bubalina (Sisbov). A União Européia exige que os seus fornecedores de carne bovina implantem programas de rastreabilidade compatíveis com as suas exigências sanitárias.

A União Européia é o principal importador de carne bovina *in natura* e industrializada do Brasil, comprando 34% do total exportado. Em 2004, as exportações para UE chegaram a US$ 943 milhões, o equivalente a 283,8 mil toneladas. No primeiro semestre deste ano, os embarques totalizaram US$ 631,4 milhões, representando 188,1 mil toneladas. Em igual período de 2004, as vendas externas do produto para UE alcançaram US$ 538,2 milhões (159,3 mil toneladas).

Mercado do boi gordo

Cotações nominais médias do boi gordo em SP e MS, a prazo, para descontar o funrural.

Período	SP - Barretos		MS - Campo Grande	
	R$/@	US$/@	R$/@	US$/@
ago-04	65,10	20,87	62,26	19,96
set-04	63,05	21,09	60,89	20,36
out-04	62,39	21,25	60,64	20,65
nov-04	63,97	22,50	61,63	21,67
dez-04	63,15	22,87	58,49	21,18
jan-05	61,55	22,57	56,66	20,78
fev-05	59,31	22,65	53,77	20,53
mar-05	58,22	21,57	52,60	19,48
abr-05	56,35	20,98	50,04	18,63
mai-05	54,75	22,44	49,96	20,47
jun-05	54,89	22,74	50,16	20,78
jul-05	53,38	22,47	48,83	20,56
ago-05*	52,38	22,47	48,92	20,99
Variações	-16,4%	7,7%	-18,4%	5,1%

Fonte: Scot Consultoria * até dia 18

Cotações nominais médias do bezerro anelorado de 12 meses em SP e MS, à vista.

Perí odo	SP		MS	
	R$/cab.	US$/cab.	R$/cab.	US$/cab.
ago-05	402,00	133,89	405,75	135,14
set-04	399,40	138,12	389,20	134,60
out-04	401,00	140,50	375,75	131,65
nov-04	406,75	145,96	386,50	138,69
dez-04	412,00	151,45	395,40	145,35
jan-05	412,75	153,16	395,00	146,58
fev-05	411,25	158,28	394,00	151,65
mar-05	419,00	154,89	391,20	144,62
abr-05	416,00	153,78	382,25	141,31
mai-05	416,50	169,91	379,75	154,92
jun-05	415,80	172,28	382,20	158,36
jul-05	415,00	174,72	377,25	158,83
ago-05*	413,67	177,45	372,67	159,86
Variações	2,9%	32,5%	-8,2%	18,3%

Fonte: Scot Consultoria * até dia 18

Cotações recentes do boi gordo e da vaca gorda, em R$/@, a prazo, para descontar o funrural - 18/08/05.

Praças	Boi gordo		Vaca gorda	
	Rastreado	Não rastr.	Rastreado	Não rastr.
SP - Barretos	52,00	49,00	47,50	47,50
MG - Triângulo	50,00	48,00	45,00	45,00
MS - C. Grande	49,00	47,00	43,00	43,00
GO - Goiânia	49,00	47,00	42,00	42,00
MT - Cuiabá	47,00	45,00	39,00	39,00
RS - Pelotas*	1,64	1,58	1,45	1,45
TO - Norte**	46,00	46,00	40,50	40,50
BA - Sul	48,00	47,00	45,00	45,00
PA - Marabá	42,50	41,50	38,30	38,30

Fonte: Scot Consultoria * R$/kg ** livre de funrural

ANÁLISE

O mercado do boi gordo se manteve frouxo. Foi a primeira vez, desde 1997, que a cotação da arroba em São Paulo não reagiu em agosto. Aliás, ao menos até o fechamento desta coluna (18/08), tudo levava a crer que agosto tomaria a posição de julho como o mês da cotação mais baixa da história. Julho, com seus R$53,38/@, havia tomado a posição de junho de 1996, que fechou em R$54,40/@, quando se consideram valores corrigidos pelo IGP-DI. Mas o "reinado" durou pouco.

O mercado deve passar a trabalhar em ambiente firme logo, em função da tendência de retração do volume de animais confinados e semiconfinados. Entretanto há pouco espaço para a valorização da arroba, principalmente em função do dólar baixo.

Mercado do leite

Preços médios nominais do leite C, em R$/litro, pagos aos produtores.

Período	GO	MG	RS	SP	PR	BA	Brasil**
2003	0,472	0,482	0,481	0,471	0,466	0,431	0,471
2004	0,505	0,511	0,522	0,506	0,501	0,498	0,505
jun-05*	0,589	0,570	0,620	0,577	0,552	0,547	0,574
jul-05*	0,566	0,557	0,568	0,554	0,515	0,516	0,548

Fonte: Scot Consultoria * referente à produção do mês anterior
** média ponderada para os leites B e C

ANÁLISE

O mercado do leite recuou em plena entressafra. Em média, o produtor recebeu 4,4% menos pelo litro de leite em julho. Em algumas regiões do país os preços caíram até 8%. A maioria dos laticínios relatou aumento na captação de leite. Isso porque os produtores recebiam, até então, preços atraentes pelo leite produzido, criando boas expectativas. Com relações de troca favoráveis para a compra de alimentos concentrados, passaram a fornecer mais alimentos às vacas, aumentando a produção de leite. O aumento da oferta de matéria-prima também influenciou o mercado ispotî. Na média de São Paulo, Minas Gerais e Goiás, houve recuo de R$0,08/litro em julho, atingindo a cotação de R$0,51/ litro.

No fechamento dessa coluna observava-se claramente que, para o pagamento do leite em agosto, referente à produção de julho, novos recuos estavam por acontecer. E a tendência de baixa provavelmente se estenderá para setembro.

SCOT
CONSULTORIA
SEU MELHOR PARCEIRO PARA BONS NEGÓCIOS
• informativos agroeconômicos
• livros, cursos e palestras
• consultoria técnica, econômica e mercadológica
• gerenciamento e administração
17 33435111 ou www.scotconsultoria.com.br

Carne, sob a ótica da ciência e da tecnologia.

O Instituto de Tecnologia de Alimentos (Ital) promove de 27 a 29 de setembro, no Hotel Fazenda Fonte Colina Verde, em São Pedro, SP, o III Congresso Brasileiro de Ciência e Tecnologia de Carnes. O evento será organizado

por meio de sessões temáticas e apresentação de trabalhos. "Quando o Brasil terá um sistema de qualidade da carne"; "Sistemas de produção de carne bovina no Brasil"; "Como obter carne ovina de qualidade para expansão do consumo?"; "Perspectivas para a suinocultura brasileira" e "Microbiologia em carnes bovinas resfriadas embaladas" são alguns dos temas em discussão.

"As cinco sessões do Congresso contarão com um palestrante estrangeiro e outros brasileiros de renome que farão revisões sobre os temas em discussão, garantindo a abrangência e o alto nível do evento", explica Nelson José Beraquet, pesquisador do Ital e coordenador do Congresso. Beraquet informa que o evento foi idealizado para abrigar profissionais de todas as áreas de tecnologias de carnes, pesquisadores, professores, estudantes e técnicos do setor.

O III Congresso Brasileiro de Ciência e Tecnologia de Carnes tem apoio da ABC, do Sindicarnes, da Embrapa Suínos e Aves e da Sociedade Brasileira de Ciência e Tecnologia de Alimentos. Veja a programação em www.ital.sp.gov.br Informações: (19) 3743-1700

BIOTECNOLOGIA

13 a 15 de setembro, no Centro de Exposições Imigrantes, em São Paulo (SP). O 6º Congresso & Exposição das Empresas de Biotecnologia, promovido pela Associação Brasileira de Empresas de Biotecnologia (ABRABI), irá apresentar à comunidade científica, empresarial e governamental o grau de desenvolvimento da biotecnologia e seu impacto na economia. Novas pesquisas, produtos e tecnologias inovadores, sua aplicação na solução de problemas nas áreas da saúde, agropecuária, indústria, meio ambiente e desenvolvimento econômico, entre outras áreas, serão apresentados. (21) 2220-1109, www.abrabi.org.br.

EXPOINEL

De 24 de setembro a 02 de outubro a Associação dos Criadores de Nelore do Brasil (ACNB) realiza no Parque Fernando Costa, em Uberaba, a 34ª Exposição Internacional do Nelore. Considerado o maior evento do mundo em animais de uma única raça, a Expoinel abrigará a realização de 19 leilões. O momento mais esperado é o anúncio do ranking nacional da ACNB 2004/2005, que ocorrerá a partir das 11 horas do dia 1º de outubro. www.nelore.org.br (11) 3107-0972.

AGROINFORMÁTICA

28 a 30 de setembro, em Londrina (PR). "Agronegócio, Tecnologia e Inovação" é o tema do 5º Congresso Brasileiro de Agroinformática, que apresentará as últimas novidades em informática aplicada ao agronegócio. O evento é promovido pela Sociedade Brasileira de Informática Aplicada à Agropecuária e Agroindústria (SBI-Agro) e conta com o apoio de diversas entidades, como Iapar, Embrapa, PUC-PR, UEPG, Adetec, CNPq e Finep. Haverá apresentação de trabalhos e softwares desenvolvidos pela comunidade acadêmica e empresarial e debates das tendências de aplicação. www.uel.b r/eventos/agroinformatica/, agroinformatica@uel.br.

EXPOVELHA

A Associação Rural de Lençóis Paulista e a Associação Paulista de Criadores de Ovinos promovem de 03 a 09 de outubro a 18ª edição da Exposição e Feira de Ovinos do Estado de São Paulo. O evento será realizado no Recinto de Exposições "José Oliveira Prado", em Lençóis Paulista, e contará com seminário e ciclo de palestras. São aguardados cerca de dois mil animais, provenientes dos estados de São Paulo, Mato Grosso, Pará, Goiás, Paraná, Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Bahia, Alagoas e Sergipe. Haverá exposição e leilões das raças Santa Inês, Ille de France, Suffolk, Hampshire Down, Sami, Dorper e White Dorper. www.facilpalp.com.br (14) 3263-1411.

GENÉTICA

Nos dias 16 e 17 deste mês será realizado o Workshop em Genética e Melhoramento na Pecuária de Corte, no Centro de Convenções da UNESP, em Jaboticabal. As palestras serão proferidas por pesquisadores e profissionais. Neste haverá visita a campo. O workshop é dirigido para produtores, técnicos e estudantes. www.gempec.com.br (16) 9777-1909